

Russell Sousa reeleito Presidente da JS

Russell Sousa foi reeleito na passada sexta-feira Presidente da Juventude Socialista dos Açores, assumindo novamente a liderança da estrutura ao longo dos próximos dois anos.

Eleito em votação direta da estrutura partidária com 98% dos votos, a consagração do sufrágio acontecerá no fim-de-semana de 8 a 10 de Novembro, durante o XVI Congresso Regional da Juventude Socialista, em Ponta Delgada.

A Moção Global de Estratégia com o lema “O Futuro dos Açores!” será apresentada e debatida no Congresso da JS/Açores foi elaborada com a participação de jovens de todas as ilhas do arquipélago e assenta numa política de proximidade e em propostas concretas para enfrentar os desafios vividos pela juventude açoriana.

“O nosso objetivo central é dar voz



à nossa geração, oferecendo respostas eficazes para os problemas que enfrentamos, desde a falta de em-

pregos dignos até à dificuldade em aceder a uma habitação condigna. Enfrentamos também a desvaloriza-

ção da nossa qualificação e, acima de tudo, queremos garantir um futuro justo para todos, onde cada jovem possa emancipar-se sem sacrificar o seu futuro!”, reforçou no líder da JS/Açores.

“A nossa aposta na juventude é clara: estamos empenhados em criar soluções que respondam às necessidades reais dos jovens dos Açores, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para que possam traçar um caminho de sucesso. Queremos que os jovens açorianos sintam que o seu futuro não está comprometido, que é possível crescer, inovar e realizar os seus sonhos na sua própria terra, sem limitações nem receios”, venceu.

“O futuro dos Açores passa pela nossa juventude, e é nela que investimos com determinação”, finalizou o Presidente reeleito da JS/Açores, Russel Sousa.

PSD destaca disponibilidade de mais de 225 mil lugares na SATA Air Açores

O deputado do PSD/Açores Joaquim Machado destacou ontem a disponibilidade de mais 225 mil lugares na SATA Air Açores, entre abril e outubro dos anos 2019 e 2023. Só em 2024, entre abril e julho, foram oferecidos mais de 520 mil lugares.

O parlamentar social-democrata considera assim que a mobilidade inter-ilhas de pessoas e bens se revela “determinante para a qualidade de vida dos açorianos e desenvolvimento económico na Região”, como comprovam os dados disponibilizados pelo Governo Regional.

Joaquim Machado apresentou um requerimento, a 2 de agosto, a solicitar informações sobre os lugares oferecidos e utilizados no verão IATA de 2019, 2022 e 2023, bem como no decurso do

atual período, nos voos realizados pelo Grupo SATA para as rotas liberalizadas e não liberalizadas, entre os Açores e o território continental português.

De acordo com a resposta da secretaria regional de Assuntos Parlamentares e Comunidades, também na SATA Azores Airlines assiste-se a um incremento de mais de 143 mil lugares oferecidos no verão IATA, entre 2019 e 2023. Em 2024, já atingiram 428 mil de abril a julho.

Tal informação, sublinha o deputado do PSD/Açores, desmonta as “queixas de pessoas e instituições sobre a alegada falta de lugares nas viagens aéreas dentro da Região e com Lisboa e Porto”.

Segundo o parlamentar social-democrata, em 2024 estes valores “poderão ainda superar os de 2023, uma vez que o verão IATA só encerra em outubro”.



Pese embora o facto de alguns partidos da oposição criticarem a opção do Grupo SATA por ter recorrido ao aluguer de aeronaves, “esta demonstra ser a melhor escolha, de modo a

dar resposta à crescente procura a que se assiste atualmente, tanto ao nível inter-ilhas como com as ligações com o território continental português”, concluiu Joaquim Machado.

Chega denuncia falta de condições no porto da R. Quente

O Chega denunciou que, “ainda antes da inauguração do porto de pescas da Ribeira Quente, em 2003, os pescadores reclamavam que a forma como foi projectado não seria a mais adequada. A obra avançou e são raros os anos em que, no Inverno, as embarcações se conseguem abrigar devidamente, mesmo em terra. A isso juntam-se as arriscadas manobras para entrar e sair do porto”.

“Apesar das dificuldades no mar, as condições em terra não são as melhores, conforme denunciou aos deputados do Chega um grupo de pescadores da Ribeira Quente. Os deputados do Chega na Assembleia Legislativa Regional e o deputado do Chega na Assembleia da República, Miguel Arruda, estiveram na Ribeira Quente onde foram confrontados com as constantes avarias dos mecanismos de apoio à pesca.

“Numa freguesia que vive muito da pesca, é preciso dar ferramentas aos



homens do mar para que consigam ter o seu ganha-pão”, começou por dizer o líder parlamentar do Chega Açores, José Pacheco, que acrescentou que a grua está avariada. Tal situação obriga os barcos a seguirem para o porto de Vila Franca do Campo, com todos

os custos que daí advêm. Já quando o vento está de Sudoeste e de Oeste, o mar galga o porto e os barcos obrigam-se a rumar ao porto da Povoação.

“Um grupo de pescadores diz-nos que a grua de descarregar o pescado – uma ferramenta essencial para os pescadores – está avariada há dois anos. Há dois anos, sem que nada seja feito e estes homens têm de procurar alternativas para poderem trabalhar”, afirmou José Pacheco.

Além disso, o guincho ali existente nunca chegou a trabalhar desde a construção do porto o que sobrecarrega o tractor que ajuda a varar os barcos, que também sofre de constantes avarias, o que tem causado graves constrangimentos aos homens do mar que desesperam por soluções, adianta.

O Grupo Parlamentar do Chega diz que vai enviar um requerimento ao Governo Regional, exigindo res-

postas a todos os problemas com que se depararam na Ribeira Quente.

Os deputados constaram ainda que são cada vez menos os jovens da Ribeira Quente que querem seguir a arte da pesca. “O porto da Ribeira Quente está a morrer. Foi feito um grande investimento neste porto, mas depois não se dão as devidas condições para que a pesca seja atractiva. Isto tem de mudar, porque temos um mar imenso e não podemos deixar que os nossos pescadores deixem de trabalhar para que outros de fora venham pescar o que é nosso”, afirmou o parlamentar.

“Perante um sector tão forte e com tantas potencialidades, o Chega lamenta que os pescadores tenham sido abandonados à sua sorte, sem condições de trabalho - que é uma das consequências da inércia do Governo Regional que abandonou por completo os homens do mar”, conclui.